

Produção de castanha com quebra de 80% na ilha Terceira devido a pragas e doenças

written by O Cidadão | 10 de Novembro, 2024



“As pragas e doenças existentes, associadas à instabilidade climática, têm prejudicado fortemente as produções” e este ano “esperam-se quebras a rondar os 80%”, disse o presidente da Frutercoop – Cooperativa de Hortofruticultores da Ilha Terceira.

Segundo Paulo Rocha, em 2020 e 2021 (últimos melhores anos de safra), a produção de castanha comercializada pela cooperativa rondava as sete toneladas, mas este valor tem vindo a baixar de então para cá *“devido a problemas relacionados com pragas e doenças”*.

“Também os fatores climáticos desfavoráveis na altura da floração, como sejam humidades elevadas, precipitações fortes [2023] ou secas prolongadas [2024] têm prejudicado os vingamentos e o bom desenvolvimento dos ouriços”, disse.

A principal variedade de castanha produzida na ilha Terceira é a Viana, que está ***“bem adaptada à região”***.

A Frutercoop, com sede em Angra do Heroísmo, tem atualmente 10 produtores de castanha e a Terceira ***“sempre foi uma ilha com muita tradição de produção frutícola”***, salientou o dirigente.

Em 2006, segundo o Serviço Regional de Estatística dos Açores, estavam registados 102 hectares de produção de castanha no arquipélago, “dos quais 70 hectares na ilha Terceira”, mas tem-se registado uma diminuição nos últimos anos, devido à ***“falta de jovens neste setor da produção frutícola”*** e também às pragas e doenças.

“A praga do bichado da castanha [‘Cydia splendana’] em anos favoráveis pode levar a prejuízos na ordem dos 38% e as doenças da tinta e do cancro também têm enfraquecido as plantas. Em 2021 detetámos a presença da praga vespa das galhas do castanheiro [‘Dryocosmus kuriphilus’] e a doença podridão da castanha [‘Gnomoniopsis smithogilvyi’], situações novas na ilha Terceira”, disse o representante.

Em relação à vespa das galhas, problema também existente na ilha da Madeira, acrescentou, sabe-se ***“que os produtores locais estão a trabalhar com luta biológica e que os resultados parecem ser promissores”***.

“Esperamos, pois, que o mesmo trabalho seja desenvolvido na ilha Terceira”, disse.

Já a podridão da castanha, doença que foi detetada em 2019 no território nacional, começou a ***“afetar bastante”*** a comercialização do fruto na região açoriana em 2021.

“É um problema que só é visível depois da castanha aberta, o que nos levou a fazer triagem de qualidade à entrada da cooperativa”, contou.

“Foi elaborado um Plano Estratégico para o Desenvolvimento da Fruticultura para a Região Autónoma dos Açores onde estão identificados os problemas do setor e é necessário que seja implementado para permitir a continuidade da produção frutícola na região”, defendeu Paulo Rocha.

A ilha Terceira tem **“forte tradição”** na produção de fruta e a castanha tem **“elevada expressão”**, principalmente na freguesia da Terra-Chã (Angra do Heroísmo).